



ABUNDÂNCIA DE PAPAGAIO-VERDADEIRO (*Amazona aestiva*), EM DORMITÓRIOS COLETIVOS, NO PANTANAL SUL-MATO-GROSSENSE, BRASIL

Gláucia Helena Fernandes Seixas¹; José Ragusa Netto².

¹Fundação Neotrópica do Brasil, Zootecnista – Doutoranda em Ecologia e Conservação/UFMS, glauciaseixas@hotmail.com; ²Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Biólogo – Professor Adjunto do Departamento de Ciências Naturais/Campus Três Lagoas, forpus@ceul.ufms.br.

Assim como outras espécies de psitacídeos Neotropicais, o papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) é gregário, principalmente em atividades de forrageamento e pernoite em dormitórios coletivos. Geralmente os dormitórios consistem em elementos evidentes e isolados da paisagem (e. g. grupo de árvores com copa frondosa) para os quais os papagaios se dirigem ao final do dia, quando são facilmente detectáveis uma vez que voam em bandos e vocalizam enquanto se deslocam. Estes episódios representam uma oportunidade vantajosa para estimar a abundância dessas aves, tanto a curto quanto a longo prazo. Nesse estudo descrevemos as variações de abundância do papagaio-verdadeiro em dormitórios coletivos estabelecidos em um mosaico de ambientes (mata ciliar, planície de inundação e pastagem exótica), no Pantanal Sul-mato-grossense. Monitoramos três dormitórios mensalmente, entre junho de 2005 e maio de 2006. Realizamos, ao entardecer, contagem de todos os papagaios em vôo, em direção aos locais de repouso. Também, amostramos a produção de flores e frutos, pois recursos alimentares podem influenciar o estabelecimento de dormitórios. Utilizamos um trajeto com pontos a cada 2 km, que percorria os diferentes ambientes (38 pontos e 190 árvores). Os três dormitórios monitorados consistiram de grupos isolados de árvores frondosas. As variações na abundância populacional foram muito pronunciadas nos três dormitórios (6 a 1.291 papagaios/mês), sendo que o dormitório localizado na área de pastagem exótica apresentou o maior tamanho populacional. Grupos de dois indivíduos (provavelmente casais) foram mais frequentes durante todo o ano. No início do período reprodutivo aumentou a frequência de indivíduos solitários e diminuiu o número total nos dormitórios, possivelmente pela permanência de um dos indivíduos junto ao ninho. O menor número de papagaios foi observado no período de transição entre a estação seca para a chuvosa, quando a produção de fruto exibiu forte declínio, enquanto os picos de abundância nos dormitórios coincidiu com o auge de produção de frutos. Os picos de abundância de papagaios nos dormitórios também podem ser coincidentes com períodos de elevada pressão exercida pelos predadores, sobretudo grandes corujas e mamíferos de pequeno e médio porte (e.g. quatis, iraras, gatos do mato e marsupiais). Reunidos, os papagaios diluem os riscos individuais de predação, além de estarem protegidos pelo isolamento e abrigo conferido pelas copas fechadas, como mencionado acima. Em matas contínuas, em que estão ausentes estes elementos isolados na paisagem, os papagaios tendem a não estabelecer dormitórios. Dessa forma, o Pantanal, cuja vegetação densa está predominantemente organizada em manchas de árvores que se intercalam com áreas abertas e semi-abertas, potencialmente proporciona condições adequadas para que o papagaio verdadeiro estabeleça dormitórios eficientes.



XXXI CONGRESSO ANUAL DA SOCIEDADE DE ZOOLOGICOS DO BRASIL - SZB
XIV CONGRESSO ANUAL DA "ASOCIACIÓN LATINOAMERICANA DE PARQUES ZOOLOGICOS E ACUÁRIOS" - ALPZA
XVI ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE VETERINÁRIOS DE ANIMAIS SELVAGENS - ABRAVAS

Apoio Financeiro: Parque das Aves-Foz Tropicana, Pós-graduação em Ecologia e Conservação/UFMS, Instituto Arara Azul, Fundação O Boticário de Proteção à Natureza e Refúgio Ecológico Caiman.